



Tiago Sigorelho

03.12.21

o que é o gerador?

a plataforma portuguesa independente
de jornalismo, cultura e educação

Jornalismo

Projeto Editorial

Assumimos a nossa vontade de fazer jornalismo lento focado, essencialmente, em 6 dimensões:

Desafios da juventude

Sustentabilidade

Desigualdade

Discriminação

Localidades de baixa densidade populacional

Cultura



Jornalismo

Bolsa Gerador Ciência Viva

Um bolsa trimestral para jovens jornalistas até ao 35 anos de idade.

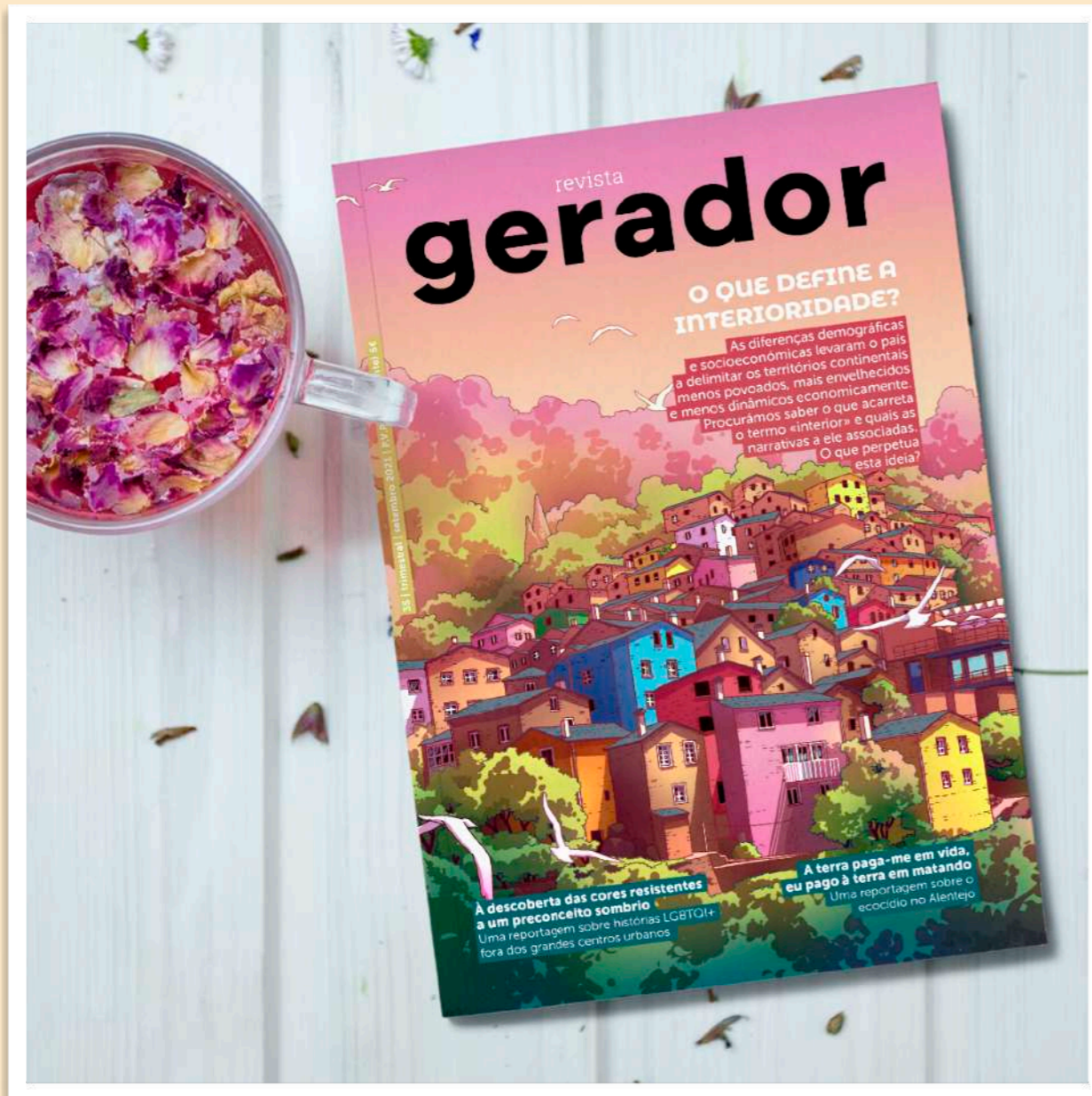
A cada 3 meses atribuímos uma bolsa de apoio para a concretização de uma reportagem, à escolha do candidato, no valor de 2.250 eur cada.

E garantimos a publicação da reportagem em todos os meios Gerador.



Jornalismo

Revista Gerador



Publicamos uma revista trimestral dedicada ao jornalismo de qualidade.

Fazemos reportagens, entrevistas e outros formatos que abordam os temas do nosso projeto editorial.

Convocamos artistas e entidades para se expressarem de forma aberta, com obras, ideias e provocações.

Trazemos a opinião de pessoas que admiramos como Sara Barros Leitão, Luís Sousa Ferreira, Marta Crawford ou Carolina Pereira.

Jornalismo

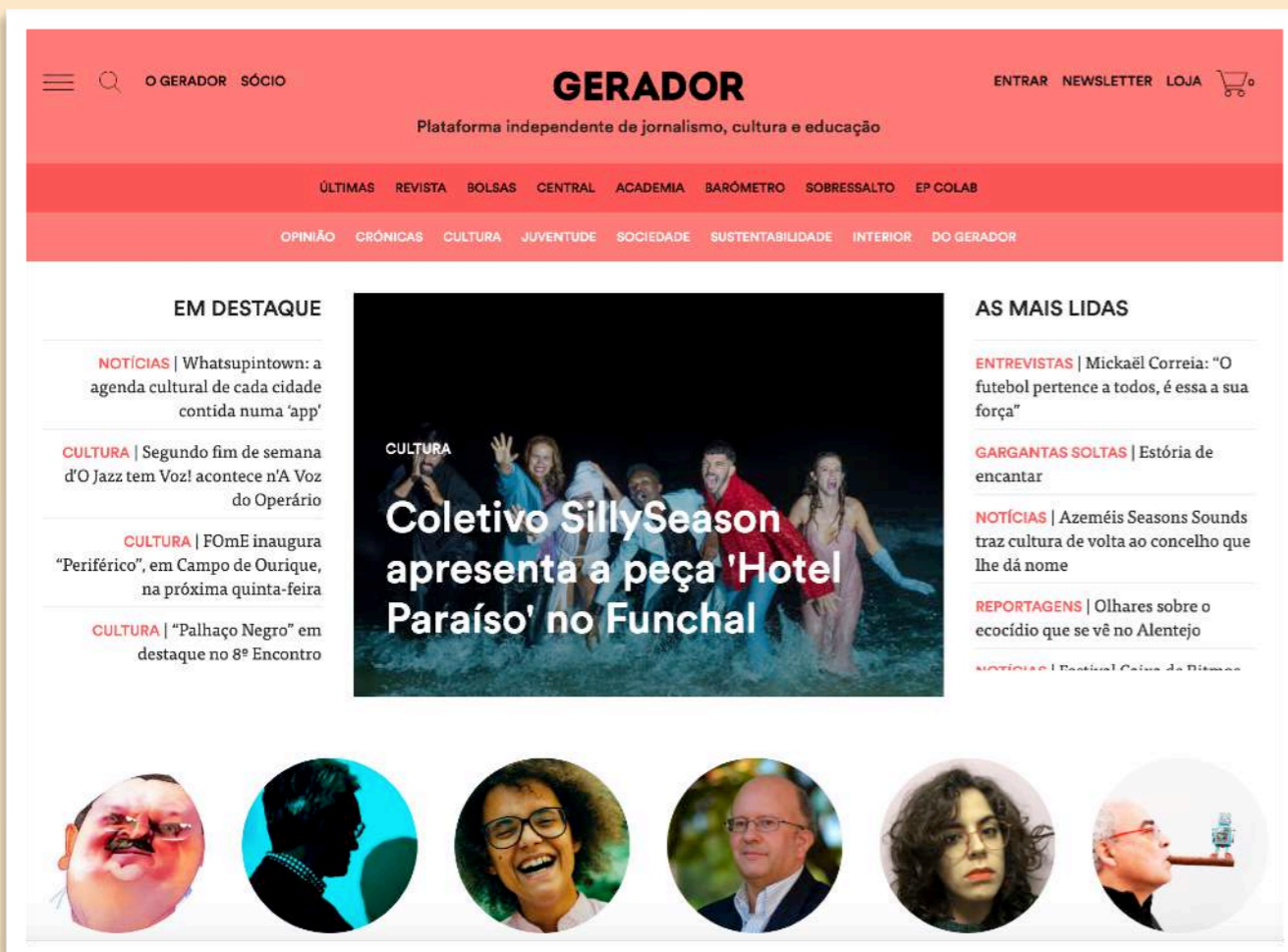
Site Gerador

Todos os dias fazemos jornalismo e damos voz às personalidades que importa ouvir.

Falamos sobre a agenda cultural e fazemos reportagens, entrevistas e notícias sobre o que de mais importante se passa na cultura em Portugal.

E temos cerca de 500.000 visualizações mensais.

<http://gerador.eu/>



Jornalismo

Redes Sociais Gerador

Mais de 50.000 seguidores no facebook e no instagram são números que nos deixam orgulhosos.

Mas são apenas números. Conta mais para nós as mensagens que recebemos das pessoas que desejam contribuir com as suas ideias.

facebook.com/acgerador

instagram.com/gerador_eu/

instagram.com/instiesgerador



Ignição Gerador

O encontro anual para discutir cultura em Portugal.

Com os resultados do Barómetro Gerador Qmetrics como ponto de partida, queremos que, todos os anos, exista um espaço regular de debate e questionamento sobre a cultura e a criatividade.

Vamos sempre dar protagonismo aos autores, pensadores culturais e decisores políticos, num ambiente descontraído e relaxado.

[Programação de 2021](#)



Festival Descobre o Teu Interior

É fundamental pôr Portugal a falar do interior do país e das localidades de baixa densidade populacional.

Este é um festival anual que chama políticos, sociólogos, gestores de turismo, profissionais da cultura e, acima de tudo, pessoas do interior para debater os principais temas que importam.

[Programação de 2021](#)



Cultura

Festival Cidades Resilientes

Está na hora de discutir o futuro das cidades.

Com um conjunto de iniciativas presenciais, desde o Convento São Francisco, passando pelo comércio local, até às ruas da cidade, o Festival Cidades Resilientes assume-se como o principal motor para questionar o papel das cidades do futuro.

[Programação de 2021](#)



Trampolim Gerador

Invadimos espaços públicos, durante um dia inteiro, com tudo o que é cultura portuguesa. São mais de 100 autores a participar em cerca de 60 iniciativas culturais gratuitas distribuídas por lojas abandonadas, palácios modernos, quiosques vibrantes, jardins em flor e sótãos escondidos. O último Trampolim antes da pandemia, no Lumiar, contou com mais de 10.000 pessoas.



Educação

Academia Gerador

**Um espaço de ensino técnico,
cultural e desenvolvimento pessoal,
aliado à vontade de questionar.**

Na Academia Gerador tentamos
explorar os temas que interessam à
cultura mais profundamente.

E criámos uma Escola onde
ensinamos dimensões que
consideramos críticas para os
agentes culturais de hoje.

[Descobre os cursos disponíveis](#)



Educação

Measuring Cultural and Creative Sectors

A plataforma estatística que avalia os sectores cultural e criativo na Europa.

O Gerador faz parte do consórcio, com mais 4 entidades, que vai identificar as principais variáveis a avaliar estatisticamente na União Europeia, num trabalho que envolve todos os Ministérios da Cultura, Institutos Nacionais de Estatística e principais organizações culturais e criativas europeias.

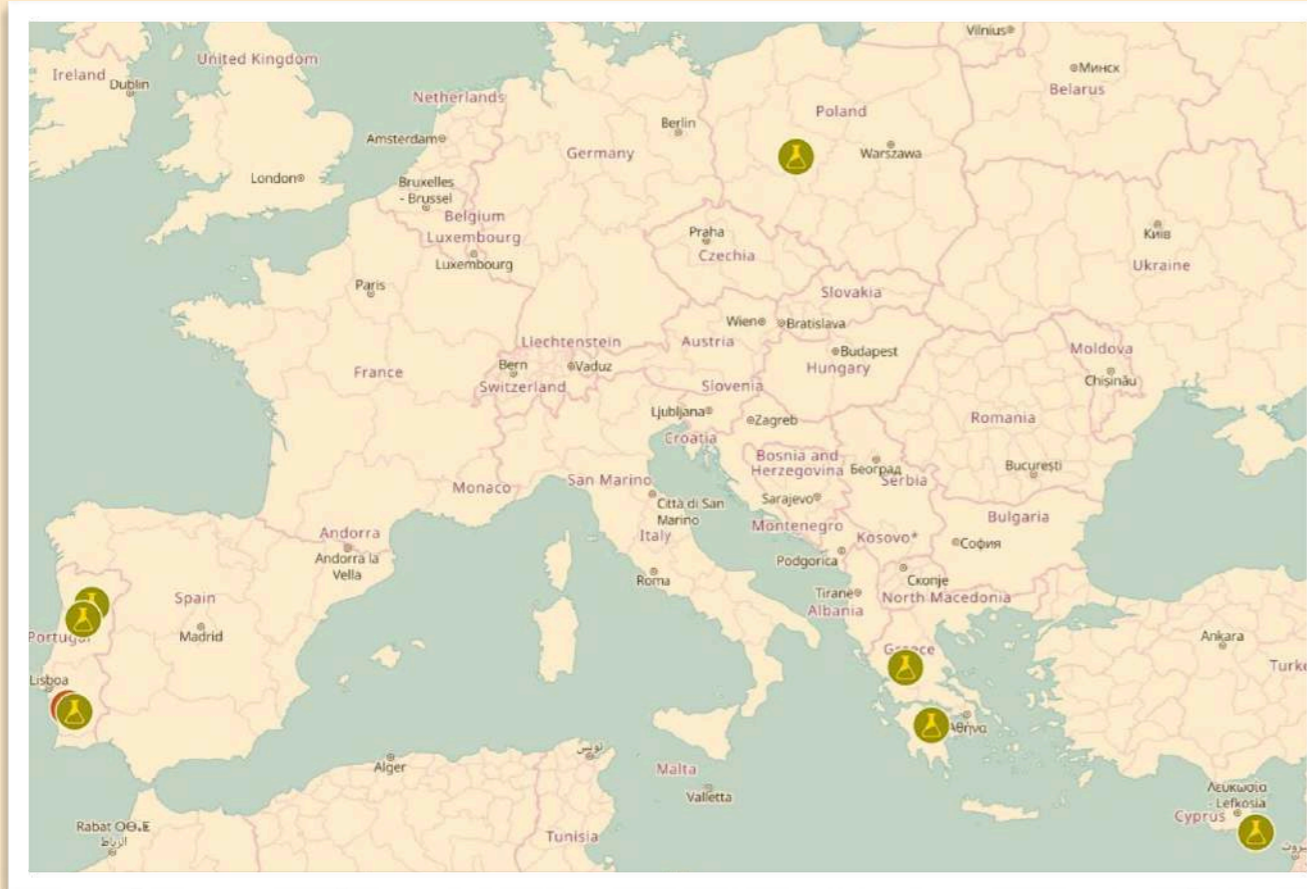
[Site oficial](#)



Partnerships for Science Education

Programa liderado pela Escola Nacional de Saúde Pública.

Em conjunto com um grupo alargado de parceiros nacionais e internacionais, este projeto tem como objectivo encontrar formatos para descodificar a linguagem científica para professores e estudantes a nível europeu.



A Academia Gerador

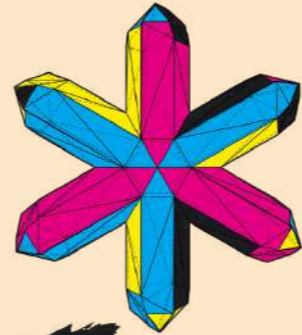
Tudo começou com uma faísca

A Academia Gerador teve o seu arranque através de um projeto de trabalho comunitário desenvolvido com o apoio da Câmara Municipal de Lisboa:

Faísca Gerador.

Para este projeto quisemos inovar na forma de fazer formação junto de comunidades de intervenção prioritária, principalmente nas freguesias do Lumiar e Misericórdia.

Tivemos formação em 5 áreas: ilustração, teatro, fotografia, escrita e arte urbana.



FAISCA
GERADOR









Life

HYVENT



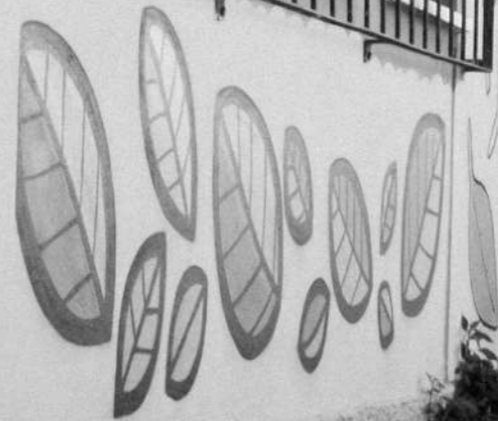




Faísca
GERADOR



CIN









Os primeiros passos da Academia

O nascimento da Escola Gerador

Depois do Faísca Gerador, conseguimos desenhar uma estratégia para construir um projeto mais sustentável financeiramente, que qualquer pessoa pudesse participar.

A Escola Gerador começou com um conjunto de cursos de 25 horas cada, com a perspectiva de abordar temas não habituais na formação.

Todos os cursos eram presenciais e 20% das vagas estão reservadas para pessoas das comunidades de intervenção prioritária.



academia
gerador

INÊS LAMPREIA

CURSO
COMUNICAÇÃO
CULTURAL





academia
gerador

LOLO ARZIKI

CURSO CINEMA AFRICANO:
DO CONTINENTE À DIÁSPORA





academia
gerador



FRANCISCO CIPRIANO

CURSO FUNDOS
EUROPEUS PARA
AS ARTES E CULTURA.
DA IDEIA AO PROJETO





academia
gerador

SARA CARINHAS

CURSO ESCRITA
PARA INTÉRPRETES
E CRIADORES





academia
gerador

TIAGO SIGORELHO

CURSO CRIATIVIDADE
NA GESTÃO



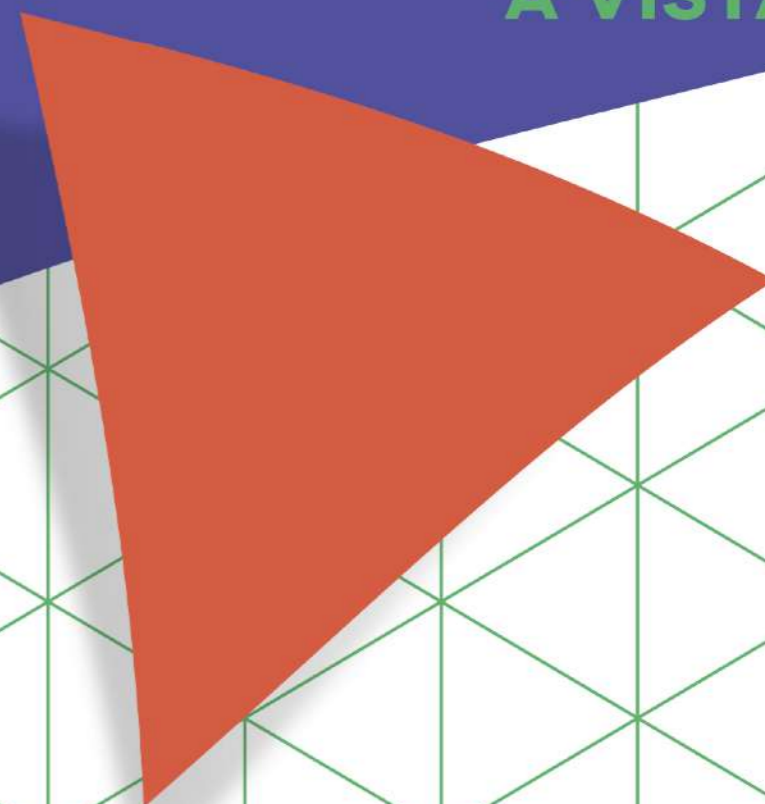


academia
gerador



LUANA BISTANE

CURSO
ECONOMIA CRIATIVA:
UMA REVOLUÇÃO
À VISTA





academia
gerador



**MAGDA
BULL**

**CURSO FINANCIAMENTO
DE ESTRUTURAS
E PROJETOS CULTURAIS**



academia
gerador



DÖRTE SCHNEIDER

CURSO
SUSTENTABILIDADE
NO MEIO AUDIOVISUAL





academia
gerador

ROBERTO FALANGA

CURSO PRINCÍPIOS
E MECANISMOS
DE PARTICIPAÇÃO CÍVICA



A chegada da Academia Gerador

O crescimento de Escola para Academia

No segundo semestre de 2019, decidimos dar mais um passo significativo. Desta vez largámos a designação Escola e tentámos ser mais maduros com a Academia.

Mas não foi só um rebranding. A Academia trazia duas consequências:

- Uma sofisticação nos cursos, na forma, nos formadores, na interligação com outros projetos do Gerador
- O arranque de uma área de investigação académica, que pudesse desenvolver estudos, ensaios e colaborações

fotografia documental

**Pauliana Valente
Pimentel**



**academia
de verão
2021**

GERADOR

5 a 7 de julho

sustentabilidade na concepção e produção de exposições

Alice Bonnot



academia
de verão
2021

GERADOR

12 a 14 de julho

Paula Cardoso (Afrolink)

filtros étnico-raciais nos media



**academia
de verão
2021**

GERADOR

19 a 21 de julho

revolução e rua: práticas do ativismo decolonial

Gisela Casimiro



academia
de verão
2021

GERADOR

26 a 28 de julho

a outra história da cultura visual

colectivo faca



academia
de verão
2021

GERADOR

02 a 04 de agosto

introdução ao movimento Hip Hop

Nuno Varela



academia
de verão
2021

GERADOR

9 a 11 de agosto

oficina da canção

Luca Argel



**academia
de verão
2021**

GERADOR

17 a 19 de agosto

Francisco Ferreira (ZERO)

alterações climáticas: causas, consequências e ações



**academia
de verão
2021**

GERADOR

25, 26 e 31 de agosto

jornalismo de investigação: o desafio da colaboração

Pedro Coelho



academia
de verão
2021

GERADOR

13 a 15 de agosto

Criámos, ainda, o conceito de workshops

Para além dos cursos de 25 horas, criámos uma oferta de workshops de 2,5 horas com um valor baixo de aquisição, de 14 eur.

Os workshops são, também, uma forma de explorarmos novas áreas de interesse, por vezes demasiado fora da caixa, que podem vir a evoluir, inclusive para cursos mais longos.



academia
gerador

NOVA DATA

19 DE ABRIL



online

**Artes Performativas:
como fazer um dossier de projeto?**



academia
gerador

novο



online

A sustentabilidade começa em casa



academia
gerador

novο

ÚLTIMA
OPORTUNIDADE

Cria o teu podcast



academia
gerador

NOVO



online

Aprender a fazer o IRS



academia
gerador



**Língua Gestual Portuguesa:
primeiros gestos**



academia
gerador



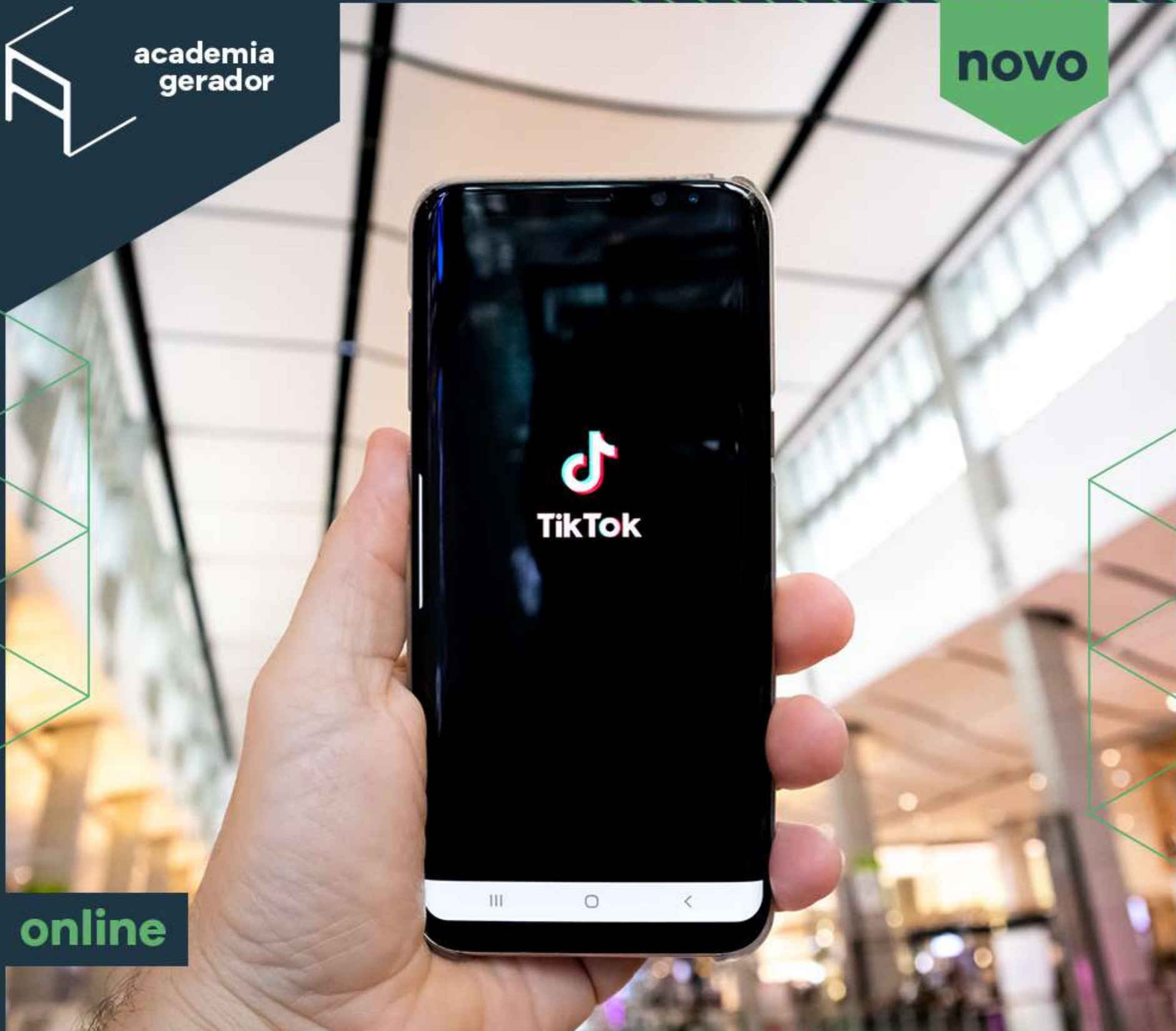
online

Uma horta em qualquer lugar



academia
gerador

novο



online

Como comunicar no TikTok?



academia
gerador



online

Ativismo Curatorial: para que serve?

Investigação

Academia Gerador

Investigações e projetos

De forma paralela aos cursos e a toda a dimensão de ensino que vamos desenvolvendo, criámos uma nova área, mais dedicada à investigação.

Falo aqui, rapidamente, de 4 projetos:

Barómetro Gerador Qmetrics

Investigação Juventude

Pequeno Livro Aberto sobre o Interior

Sobressalto

A vibrant street scene in a historic building. Laundry, including a blue patterned skirt and a yellow top, hangs from a balcony above. A young girl in a pink dress is climbing a set of stone steps leading to a red door. Pigeons are on the ground to the left. The building has a yellow facade and a sign that reads 'BAR DUQUE'. A street sign on the right says 'RUA DA LADA'.

**ESTÁ A CHEGAR O
BARÓMETRO GERADOR QMETRICS**













**barómetro
gerador
qmetrics
2021**

Estudo anual
sobre a percepção
da cultura em
Portugal

GERADOR  **QMETRICS**

GERADOR

LARGO DAS CONCHAS
CASA DA CIDADANIA, 2
150-00 LISBOA
GERAL@GERADOR.EU

 **QMETRICS**

EDIFÍCIO ALFA CENTER
AVENIDA COLUMBANO
BORDALO PINHEIRO,
138-PA
1070-057 LISBOA



Número de portugueses em lay off ou a trabalhar a partir de casa baixou significativamente em relação ao mesmo período de 2020

O ano de 2021 parece estar a caminho da normalização no que diz respeito às ocupações profissionais, com o regresso alargado aos locais de trabalho.

Nota-se, ainda, um ligeiro aumento do desemprego e um crescimento das pessoas que desistiram de estudar para ir trabalhar.

01 Ocupações antes e depois do covid-19

Resposta única. Valores em percentagem.

ANTES DAS RESTRIÇÕES

TRABALHA POR CONTA PRÓPRIA	9,8
TRABALHA POR CONTA DE OUTREM	54,3
REFORMADO	13,4
ESTUDANTE	9,9
DESEMPREGADO	8,9

OCUPAÇÃO	N.º TOTAL 2021	% EM CADA OCUPAÇÃO	
		2021	2020
CONTINUA TRABALHAR POR CONTA PRÓPRIA (EXCETO A PARTIR DE CASA)	4,3	44,0	23,6
CONTINUA TRABALHAR POR CONTA PRÓPRIA, A PARTIR DE CASA	5,4	36,1	62,6
CONTINUA TRABALHAR POR CONTA DE OUTREM	0,3	3,4	2,1
REFORMADO	11,8	16,0	30,6
ESTUDANTE	0,1	1,6	5,4
DESEMPREGADO			
CONTINUA TRABALHAR POR CONTA DE OUTREM (EXCETO A PARTIR DE CASA)	32,4	100	43,1
CONTINUA TRABALHAR POR CONTA DE OUTREM, A PARTIR DE CASA	11,7	21,6	29,3
CONTINUA TRABALHAR POR CONTA DE OUTREM, EM LAY OFF	2,8	6,2	16,2
DESEMPREGADO	6,2	15,4	27
OUTRO	1,2	2,2	3,4
CONTINUA REFORMADO	12,2	99,3	92,2
DESEMPREGADO	0,1	0,3	6,1
OUTRO	0,1	0,6	0,8
CONTINUA ESTUDAR, EMBORA O FAÇA NOUTRO LOCAL	8,7	87,7	86,6
DESEMPREGADO	0,8	8,2	1,2
CONTINUA ESTUDAR, EMBORA O FAÇA NOUTRO LOCAL	0,4	4,1	2,3
OUTRO			
DESEMPREGADO	7,4	82,6	91,9
CONTINUA TRABALHAR POR CONTA PRÓPRIA	0,6	7,1	1,6
CONTINUA TRABALHAR POR CONTA DE OUTREM	0,7	7,6	3,2
OUTRO	0,2	1,7	2,1

	LIT CENTRO	INT NORTE	SUL E ILHAS
	7,5	11,2	8,1
	76,1	68,6	79,9
	17,4	20,2	12,0

Portugueses voltam a afirmar a sua convicção na cultura enquanto ferramenta que pode contribuir para a resolução de problemas

Para além de estar mais próxima da educação, a população portuguesa acredita que a cultura pode estimular a resolução imaginativa de problemas pessoais e profissionais. Em 2020, a média desta resposta tinha sido 7,7, acabando por aumentar ligeiramente este ano, para 7,9. Apesar de ser bastante consensual, podemos observar que esta convicção é mais forte nas duas grandes cidades e no Litoral Norte, bem como junto de pessoas com formação superior e um nível médio de despesas mensais mais elevado.

29 A cultura ajuda as pessoas a resolverem problemas pessoais e profissionais de forma imaginativa?

Escala de 1 a 10. Média de valores.

44



a cultura e o indivíduo



LEGENDA

Escala de 1 a 10, em que 1 representa "Nada disponível" e 10 representa "Muito disponível".
 Escolaridade inicial: até 9 anos de escolaridade.
 Escolaridade intermédia: entre 10 e 12 anos de escolaridade.
 Escolaridade superior: mais de 12 anos de escolaridade.
 Até 750 eur: agregados com despesas médias mensais até 200 eur.
 750 a 1500 eur: agregados com despesas médias mensais entre 700 eur e 1500 eur.
 Mais de 1500 eur: agregados com despesas médias mensais acima dos 1500 eur.

10% dos portugueses têm alguém no seu agregado familiar com uma atividade profissional relacionada com a cultura

Embora tenha um ligeiro decréscimo nas relações de lazer com a cultura, este ano passou algo que pode ser reflexo das restrições impostas pela pandemia: contudo, este valor continua muito perto dos 20%.

31 Alguém do seu agregado familiar tem uma relação profissional com a cultura? E de lazer?

Escala de 1 a 10. Média de valores.

	2021	2020
TEM ALGUÉM COM RELAÇÃO PROF. COM A CULTURA	10,0	9,7
NÃO TEM ALGUÉM COM RELAÇÃO PROF. COM A CULTURA	89,3	89,5

	TEFAL	MASC	FEM	GR LISBOA	GR PORTO	LIT NORTE	LIT CENTRO	INT NORTE	SUL E ILHAS
TEM ALGUÉM COM RELAÇÃO PROF. COM A CULTURA	10,0	9,1	10,9	10,2	10,1	9,7	12,2	8,3	9,8
NÃO TEM ALGUÉM COM RELAÇÃO PROF. COM A CULTURA	89,3	90,0	88,0	88,5	88,7	90,3	87,8	91,2	88,2

	2021	2020
TEM ALGUÉM COM RELAÇÃO DE LAZER COM A CULTURA	18,3	22,9
NÃO TEM ALGUÉM COM RELAÇÃO DE LAZER COM A CULTURA	79,7	75,6

	TEFAL	MASC	FEM	GR LISBOA	GR PORTO	LIT NORTE	LIT CENTRO	INT NORTE	SUL E ILHAS
TEM ALGUÉM COM RELAÇÃO DE LAZER COM A CULTURA	18,3	14,0	22,8	16,1	17,4	21,2	20,6	20,2	14,2
NÃO TEM ALGUÉM COM RELAÇÃO DE LAZER COM A CULTURA	79,7	84,9	75,7	81,7	81,8	77,2	77,6	77,6	83,3

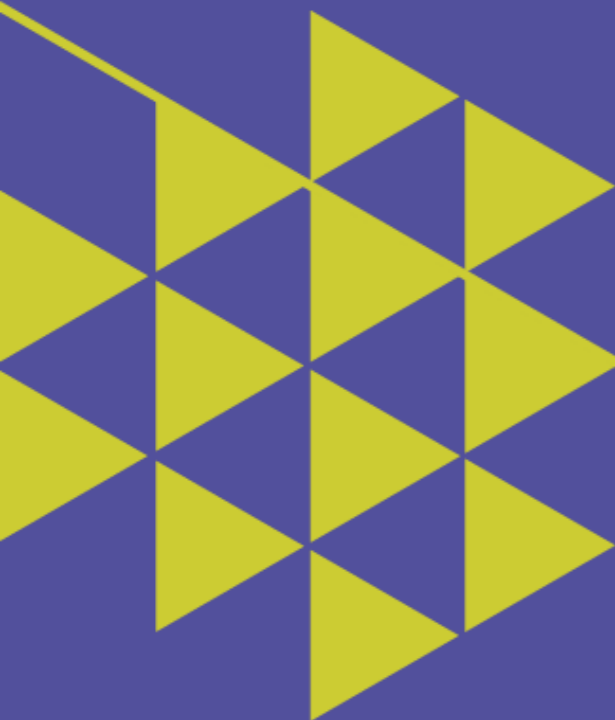
45



a cultura e o indivíduo



**investigação
academia gerador**
Juventude



**academia
gerador**

investigação
academia gerador

**Maria
Francisca
Macedo**



“Os mais jovens sentem que o acesso à educação é fácil e faz todo o sentido que o sintam.”

entrevista

GERADOR

investigação
academia gerador

**Kariula
Barraló**



**Saúde Mental e bem-estar:
“Não podemos falar de prevenção se não existir oportunidade de nos cuidarmos”**

entrevista

GERADOR

investigação
academia gerador

**Mariana
Duarte
Silva**



“Não há tempo para uns, mas há tempo muito mal aproveitado para outros.”

entrevista

GERADOR

investigação
academia gerador

**Mariama
Injai**



Afromary: “É difícil fazeres conexões verdadeiras se não houver o esforço do encontro em pessoa”

entrevista

GERADOR

investigação
academia gerador

**Patrícia
Dias**



“Acho que a instabilidade laboral nos leva cada vez mais a adiar”

entrevista

GERADOR

investigação
academia gerador

**Joana
Freitas**



“Os programas de apoio [à habitação] fazem-nos uma série de exigências que não dependem de nós”

entrevista

GERADOR

Edição digital gratuita para

sócio gerador

pequeno livro aberto sobre o interior

ensaio para o lançamento do Festival Visit Portugal Descobre o Teu Interior 2022

investigação academia gerador

GERADOR

reportagem "o que define a interioridade?"

Começamos com uma reportagem publicada na *Revista Gerador #35* que acreditamos ser ideal para levantar algumas questões de partida e para contextualizar os conteúdos do livro que se seguem.

Nesta reportagem, procurámos saber o que acarreta o termo «interior» e quais as narrativas a ele associadas. Do ponto de vista cultural, conceptual e identitário, o que perpetua esta ideia? E qual o verdadeiro significado da tão procurada coesão territorial?

análise da sondagem de opinião

Entre março e abril deste ano realizámos uma sondagem de opinião para avaliar um conjunto de informações relacionadas com a temática do interior. É um estudo robusto, representativo da população portuguesa, com uma amostra constituída por 1.200 entrevistas. Será que quem vive no interior considera mudar-se para o litoral? Qual a percentagem de jovens que já o fez? E por que razões? Haverá diferenças entre o tipo de cultura consumido no interior e no litoral? E na utilização de diferentes meios de comunicação? No Pequeno Livro Aberto Sobre o Interior, analisamos as respostas a estas e a outras questões, considerando as diferentes faixas etárias e suscitando reflexões.

entrevistas

Após uma análise aprofundada dos dados recolhidos, sentimos que partilhá-los com pessoas ligadas ao interior, vindas de diferentes contextos, seria a melhor maneira de os enriquecer e interpretar. Esta decisão surge também de uma forte vontade de cruzarmos diversas vozes e múltiplas formas e fontes de informação, em prol de um conhecimento mais holístico, aberto e abrangente. Tendo isto em conta, conversámos com António Bento Caleiro, docente no departamento de Economia da Universidade de Évora, com Ana Carolina Gomes, antropóloga e redatora da plataforma de informação Interior do Avesso, Catarina Sales Oliveira, Professora Auxiliar no Departamento de Sociologia da Universidade da Beira Interior (UBI), e com Rita Lucas Narra, bolsista de doutoramento no Instituto de História Contemporânea da Universidade Nova de Lisboa.



opinião de Luís Araújo

Convidámos o atual presidente do Turismo de Portugal para dar o seu contributo a este pequeno livro aberto, através de um texto de opinião. Aqui, Luís Araújo realça o papel do turismo como fator de coesão territorial, de desenvolvimento económico e social e pensa como este pode contribuir para atenuar assimetrias e promover um país mais sustentável.

mensagem de Ana Abrunhosa, Ministra da Coesão Territorial

Encerram este livro as palavras de Ana Abrunhosa, Ministra da Coesão Territorial, que, após ter também participado no festival Visit Portugal Descobre o Teu Interior 2021, nos deixa agora com uma reflexão pós-pandemia sobre a importância da coesão territorial, chamando a atenção para o desconhecimento que existe, a nível nacional, sobre o que de facto existe nestes territórios.

anexos

Juntamos, ao final do livro, dois anexos relevantes para um melhor entendimento do seu conteúdo, nomeadamente da análise dos resultados da sondagem. O Anexo I trata-se da Ficha Técnica do estudo conduzido, explicitando qual a composição da amostra utilizada. Já o Anexo II, trata-se da lista de concelhos identificados como fazendo parte do Interior, de acordo com a Portaria nº208/2017.



Entre março e abril de 2021 realizámos um estudo de mercado que nos permitiu analisar a opinião da população portuguesa sobre um conjunto de aspetos relevantes para o trabalho do Gerador. Obviamente, a dimensão do interior e das localidades de baixa densidade populacional foi um dos assuntos abordados. Esta é a primeira vez que apresentamos publicamente estes resultados, mas as suas consequências já se fazem sentir nas iniciativas que vamos desenvolvendo e nos artigos jornalísticos que apresentamos.

Este estudo teve 1.200 entrevistas representativas da população portuguesa e foi feito em conjunto com a Qmetrics, uma reputada empresa de consultoria e estudos de mercado (ver Anexo I).

Começámos por perguntar a todos os inquiridos se residiam num local situado no interior ou no litoral do país. Cerca de 25% afirmou viver no interior, apesar de apenas 17% viver nos concelhos identificados pelo Programa Nacional para a Coesão Territorial (ver Anexo II) como territórios do interior. Pessoas que vivem em pequenas localidades com baixa densidade populacional, em concelhos situados no litoral, podem, por vezes, sentir que fazem parte do interior. Nesse sentido, a ideia de "interior" pode ser mais relevante de ser entendida em função do seu significado emocional do que geográfico.

Dentro das pessoas que afirmaram viver no interior do país, cerca de 25% responderam que considerariam a possibilidade de se mudar para uma localidade no litoral. Esse valor é ainda mais significativo na faixa etária mais jovem, onde 60% das pessoas entre os 15 e os 24 anos consideram fazer essa mudança.

Quando questionados acerca da razão pela qual considerariam mudar-se para o litoral, a maioria dos inquiridos respondeu que isso se deveria a mais oportunidades de emprego/educação. Esta foi a razão apresentada pela esmagadora maioria dos jovens, mas, mais de 55% das pessoas entre os 35 e os 44 anos também consideram que esta seria a principal motivação. Já para a faixa etária dos 45-54 anos, em que 32% respondeu que consideraria fazer uma mudança para o litoral, uma vida cultural mais ativa e mais variedade de entretenimento seriam as principais razões. Por último, apenas 14% dos



mais velhos respondeu que consideraria a hipótese de ir viver para o litoral, mas, curiosamente, a razão mais popular para este grupo é passarem a ter uma maior proximidade de amigos/familiares, com 44.5% de inquiridos a selecionar esta resposta, muito acima dos 15% a nível geral. Isto indica, provavelmente, que pessoas mais jovens, no seu círculo familiar e de amigos, já terá feito esta mudança.

Qual é a principal razão pela qual considera a hipótese de deixar o seu local de residência atual e mudar-se para uma localidade no litoral?

	2021	masc.	fem.	15/24	25/34	35/44	45/54	55/+
mais oportunidades de emprego/educação	52,7	59,8	47,2	80,0	86,0	56,3	20,6	20,8
mais entretenimento e vida cultural	24,3	27,8	21,5	10,1	14,0	11,7	63,5	23,8
maior proximidade de amigos/familiares	15,0	6,1	22,0	5,8	-	11,6	8,2	44,5
outro	8,0	6,3	9,3	4,1	-	20,4	7,7	10,9

Resposta única. Valores em percentagem. Género e idades.

Abordámos, também, os indivíduos que se identificam como vivendo no litoral para perceber quantos tinham vindo do interior. Praticamente 10% das pessoas do litoral afirmam ter-se mudado a partir do interior do país. Quando questionados acerca da razão para essa mudança, a grande maioria (73%) afirmou ter-se tratado de procurar mais oportunidades de emprego/educação.

Houve ainda cerca de 21% a destacar a maior proximidade de amigos/familiares. A busca pelo entretenimento e vida cultural é mais relevante para a faixa etária entre os 25 e os 34 anos, não parecendo significativa para os restantes grupos etários.

Os dados preliminares dos Censos 2021 não deixam dúvidas. A tendência acentuou-se novamente na última década: o vasto território do interior continua a perder população, e a «linha» que o delimita do litoral é cada vez mais evidente. Mas, nesta matéria, não nos deixemos enganar por noções geográficas ou territoriais. O interior de Portugal, segundo os critérios oficiais, vai de Bragança à serra algarvia, inclui territórios raianos, mas também a quase totalidade da costa vicentina. De Serpa a Paredes de Coura, passando por Lamego e Vila do Bispo, bem no extremo sudoeste do território continental.

Por estes territórios, percorremos planícies, vales e montanhas. Avistamos Espanha, mas também o oceano Atlântico. Ao todo são 165 concelhos e 73 freguesias de norte a sul do país, tão diversificados quanto as características da área geográfica onde se encontram, mas próximos no seu caráter demográfico e socioeconómico. No interior, faltam pessoas. Mas também diversidade de atividades económicas e emprego. A população é envelhecida, e faltam meios e infraestruturas. Mas, para além destes aspetos técnicos, será que há algo mais que defina a interioridade?



Um «país dual»

O Mapa dos Territórios do Interior, que resulta de uma proposta da Associação Nacional dos Municípios Portugueses (ANMP), cuja portaria foi lançada no ano de 2017, serviu para delimitar os territórios beneficiados pelo Programa Nacional para a Coesão Territorial – o qual viria a ser substituído pelo Programa de Valorização do Interior, aprovado pelo Governo, um ano mais tarde.

Para delimitação desse mapa foram tidos em conta seis indicadores. O mais importante é o que se relaciona com a densidade populacional, que pesou 50 %. Depois, com um peso relativo de 10 %, foram considerados outros cinco aspetos: um territorial, que analisa questões como o uso do solo; outro demográfico, que atende a fatores como a variação populacional, ou a relação entre idosos e jovens na pirâmide demográfica; o perfil de povoamento, que observa as percentagens da população rural e urbana; uma vertente socioeconómica, que atende a critérios como o rendimento médio mensal ou o peso da população com o terceiro ciclo do ensino básico; e ainda o perfil de acessibilidade, que tem em conta as condições de acesso à sede do concelho, à capital do distrito ou à capital regional.

O «país dual», que o sociólogo Adérito Sedas Nunes identificou nos anos 70, no texto «Portugal: sociedade dualista em desenvolvimento», passou então a ter um rosto oficial, delimitando a faixa do território nacional afetada pelo despovoamento, desertificação, envelhecimento e falta de dinâmica económica. Porém, para o sociólogo António Barreto, nos dias de hoje, já não é verdade aquela realidade descrita de «uma desigualdade profunda», onde «uma sociedade moderna, em vias de desenvolvimento» e «em crescimento rápido» se evidenciava numa faixa litoral do país, «que começava



em Setúbal, vinha a Lisboa, Coimbra, Aveiro e terminava no Porto e em Braga», enquanto o interior «definhava» e «as pessoas não tinham os mesmos direitos de acesso à escola, à saúde, à segurança social». Até porque é nas áreas metropolitanas de Lisboa e do Porto, entre o Restelo, Cascais e a Jamaica ou Odivelas», que o investigador vê hoje as «mais berrantes desigualdades em Portugal» e, por isso, no que toca ao litoral-interior prefere falar de «desequilíbrios». «O desequilíbrio com o interior é muito menos marcante. Já não é uma questão verdadeiramente de direitos, como era há 50 ou 60 anos», explica.

Apesar disso, as assimetrias existem e, como tal, reconhecer que «há territórios frágeis que precisam de ter um tratamento real pelos decisores políticos» foi o principal objetivo que levou à adoção do Mapa dos Territórios do Interior, garante a ministra da Coesão Territorial, Ana Abrunhosa. «Isso significa que nos vamos focar de forma especial naqueles territórios, nos seus recursos, nas suas empresas e desenhar medidas públicas à sua medida», referiu, ao Gerador. Todavia, se, na altura, também se pretendia clarificar a noção de «territórios do interior», esta continuou a baralhar muitos portugueses e a não ser consensual – há por isso quem prefira referir-se a eles como «territórios de baixa densidade».

Mas, sobre essa questão, Ana Abrunhosa é perentória: «Não nos deve prender a questão da geografia, mas antes a questão socioeconómica. É óbvio que acabaremos por chegar à conclusão de que a maior parte dos territórios são territórios de fronteira, mas haverá eventualmente alguns territórios que, até sendo litoral [geográfico], são interior socioeconómico.»

A governante fala, inclusive, numa já necessária revisão do atual mapa, «com os vários interiores, ou com aquele que é o interior

»
Não nos deve prender a questão da geografia, mas antes a questão socioeconómica. É óbvio que acabaremos por chegar à conclusão de que a maior parte dos territórios são territórios de fronteira, mas haverá eventualmente alguns territórios que, até sendo litoral [geográfico], são interior socioeconómico.

Ana Abrunhosa



Fotografia de João Bica, Portal do Governo

O projeto do Gerador e da Associação ZERO
que vai unir a *cultura*
e o *ambiente*.

● **sobressalto**

● **sobressalto**

● **sobressalto**

● **sobressalto**

● **sobressalto**

● **sobressalto**

● **sobressalto**

● **sobressalto**

● **sobressalto**

● **sobressalto**

● **sobressalto**

Breve introdução
às *boas práticas ambientais*
para espaços e entidades

sobressalto

Sabe mais
em *gerador.eu*

GERADOR ZERO

The image shows a green brochure cover with a white cloud-like graphic. The text is in white and green. The background features a white archway shape against a green field.

Breve introdução
às *boas práticas ambientais*
para a comunidade cultural

sobressalto

Sabe mais
em *gerador.eu*

GERADOR ZERO

The image shows a red brochure cover with a white cloud-like graphic. The text is in white and red. The background features a white archway shape against a red field.

gerador.eu/sobressalto

